

Anais da IX Jornada Científica - Embrapa São Carlos



9ª Jornada Científica

Embrapa - São Carlos/SP

ISSN 1980-6841
Outubro, 2017

*Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Pecuária Sudeste
Embrapa Instrumentação
Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento*

Documentos 126

Anais da IX Jornada Científica - Embrapa São Carlos

Editores Técnicos

Alexandre Berndt
Ana Rita de Araujo Nogueira
Bianca Baccili Zanotto Vigna
Juliana Gonçalves Costa
Lea Chapaval
Manuel Antonio Chagas Jacinto
Patricia Menezes Santos

Embrapa Pecuária Sudeste
São Carlos, SP
2017

Embrapa Pecuária Sudeste

Rod. Washington Luiz, km 234

Caixa Postal 339

Fone: (16) 3411-5600

Fax: (16) 3361-5754

www.embrapa.br/pecuaria-sudeste

www.embrapa.br/fale-conosco

Comitê de Publicações da Unidade

Presidente: Alexandre Berndt

Secretária-Executiva: Simone Cristina Méo Niciura

Membros: Ane Lisye F. G. Silvestre, Maria Cristina Campanelli Brito,

Milena Ambrósio Telles, Mara Angélica Pedrochi

Comitê PIBIC - Embrapa Pecuária Sudeste

Alexandre Berndt – Coordenação

Andréa Shibata

Ana Rita de Araujo Nogueira

Bianca Baccili Zanotto Vigna

Lea Chapaval

Juliana Gonçalves Costa

Manuel Antônio Chagas Jacinto

Patrícia Menezes Santos

Sílvia Helena Piccirillo Sanchez

Normalização bibliográfica: Maria Do Socorro G S Monzane

Editoração eletrônica: Maria Cristina Campanelli Brito

1ª edição online – 2017

Todos os direitos reservados.

A reprodução não-autorizada desta publicação, no todo ou em parte,
constitui violação dos direitos autorais (Lei no 9.610).

Embrapa Pecuária Sudeste

J82a Jornada Científica Embrapa – São Carlos, SP.

Anais / editores técnicos, Alexandre Berndt, Ana Rita de Araújo Nogueira, Bianca Baccili Zanotto Vigna, Juliana Gonçalves Costa, Lea Chapaval, Manoel Antonio Chagas Jacinto, Patrícia Menezes Santos -- São Carlos: Embrapa Pecuária Sudeste: Embrapa Instrumentação, 2017.

63 p. – (Embrapa Pecuária Sudeste. Documentos, ISSN 1980-6841; 126).

1. Jornada científica – Evento. I. Berndt, Alexandre. II. Nogueira, Ana Rita de Araújo. III. Vigna, Bianca Baccili Zanotto. IV. Costa, Juliana Gonçalves. V. Chapaval, Lea. VI. Jacinto, Manoel Antonio Chagas. VII. Santos, Patrícia Menezes. VIII. Título. IX. Série.

CDD 21 ED 500

© Embrapa 2017

Identificação de deficiência de nutrientes em *Urochloa decumbens* cv. Basilisk

Saulo de Tarso Cossalter¹; Karen Carolina da Silva²; Cristina de Gaspari Pezzopane³;
Mariana Vieira Azenha⁴; Patrícia Menezes Santos⁴

¹Aluno de pós-graduação em Ciência Animal e Pastagens, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Piracicaba, SP; saulodetarso.agro@gmail.com;

²Graduada em Ciências Biológicas, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP;

³Professora em Centro Universitário Central Paulista (UNICEP), São Carlos, SP;

⁴Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos - SP;

O Brasil destaca-se como um dos principais países com aptidão para atender ao aumento da demanda por alimentos mundial. A pecuária bovina é fundamentada na produção à pasto, o que se reflete nos quase 170 milhões de hectares dedicados à atividade no país. A introdução da africana *Urochloa decumbens*, vulgarmente conhecida como “braquiárinha”, em 1960 difundiu-se em escala nacional e tem se apresentado como um excelente recurso, dentre os quais rusticidade, alta competitividade e alta produção de forragem são alguns de seus diferenciais. O objetivo deste trabalho foi observar e definir o comportamento de plantas *U. decumbens* cv. Basilisk quando submetidas à deficiência nutricional. O ensaio consistiu na submissão das plântulas às soluções nutritivas em vasos de 3 litros providos de aeração mecânica. O experimento foi conduzido em casa de vegetação em delineamento inteiramente ao acaso com setes tratamentos e três repetições. A solução completa foi a Testemunha (T), que foi composta de Nitrogênio (N), Fósforo (P), Potássio (K), Cálcio (Ca), Magnésio (Mg), Enxofre (S) e micronutrientes. Cada tratamento (seis, ao todo) atribuiu a deficiência de um dos macronutrientes descritos acima. Foram avaliadas quatro características para comparar as plantas que receberam soluções deficientes com as testemunhas: (a) número de folhas expandidas e em expansão, (b) comprimento da lâmina da folha diagnóstica, (c) altura (ponto mais alto) da planta e (d) coloração da lâmina diagnóstica. As plantas ‘testemunhas’ alcançaram, no momento da avaliação, (a) três folhas totalmente expandidas e uma em expansão, (b) 5,5 cm de comprimento, (c) 6,5 cm de altura e (d) coloração verde-clara com estrias mais escuras. A deficiência em N foi a mais evidente entre os tratamentos, apresentando (a) duas folhas expandidas e uma em expansão, (b) 0,9 cm de comprimento, (c) 1,8 cm de altura e (d) coloração verde clara. A deficiência em P apresentou igualdade no conceito (a) número de folhas, porém a folha diagnóstica (b) mediu somente 3,0 cm de comprimento e (c) 3,5 cm de altura, provavelmente causada pelo mau desenvolvimento de sua bainha. O trabalho pôde concluir, portanto, que as deficiências se manifestaram como descreve a literatura. A descrição dos sintomas de deficiência mineral em *U. decumbens* pode contribuir para a identificação de problemas no campo e para a recomendação de práticas de correção e adubação do solo e de escolha de cultivares de forrageiras.

Apoio financeiro: Embrapa

Área: Ciências agrárias

Palavras-chave: braquiárinha, deficiência nutricional, pastagens, nitrogênio, fósforo